

Montando um P-47

por Eduardo Felipe Duailibi Neto



Montar um P-47 foi uma árdua tarefa para minha jovem carreira de plastimodelista, porém, com esta difícil tarefa aprendi muitas coisas.

Tudo começou com uma proposta de trabalho da minha professora de Física: segundo ela, teríamos que relacionar algo que gostamos de fazer com a matéria aprendida em sala de aula. A partir daí, tive a idéia de montar o modelo, dentro do qual pudesse instalar e fazer funcionar as luzes de navegação.

Com o projeto da parte elétrica elaborado, decidi montar um P-47 Thunderbolt. Seu design arrojado chamou minha atenção pois facilitaria a colocação de um circuito interno. The Jug como era chamado ultrapassava todos os princípios de aviação da época, sendo robusto, grande e pesado, diferentemente de seu principal rival, P-51 Mustang. Estas características se traduziram em elevada confiabilidade e durabilidade em condições de combate, sendo utilizado, durante a Segunda Guerra Mundial, pela Força

Aérea Americana nos teatros do Pacífico e Europa, e pela Força Aérea Brasileira na Itália e, no pós-guerra, em território brasileiro.

Com o modelo P-47D da HASEGAWA na escala 1/48 selecionado, iniciei a montagem, começando pelo interior; nesta etapa limpei as rebarbas das peças e ajustei os encaixes, após o que pintei as peças de branco, apliquei o primer e completei a pintura com as cores definitivas. Detalhei os instrumentos do painel (relógios de navegação) e os botões dos consoles laterais raspando as tintas até que o branco do fundo aparecesse; logo após, apliquei o dry brush para executar os desgastes de uso. Confeccionei os cintos de segurança utilizando fita adesiva pintada de branco; prata e preto para fazer suas fivelas, conseguindo um resultado convincente.

Após esta fase, juntei a fuselagem que necessitou a aplicação de cianoacrilato para eliminar marcas de junções. Quando lixei a peça para remover a cola, notei

que perdera detalhamento do kit; assim sendo, com a utilização do scribe e régua finas como guias, refiz os detalhes em baixo relevo do conjunto (refiz somente os detalhes perdidos, pois o kit já era em baixo relevo). Para um iniciante como eu, a utilização do scribe é uma tarefa muito complexa e, para evitar erros, recomendo que antes de executá-la utilize um pedaço de plástico velho e treine sua "mão".

Para fazer as luzes de navegação utilizei um circuito impresso e conectei a ele LED's ligados em paralelo. Com os LED's funcionando, coloquei pedaços de fibra ótica para conduzir a luz dos LED's até os lugares das luzes de navegações. Passada esta fase, montei o avião normalmente de acordo com as indicações do manual, sempre verificando as marcas de encaixe, furos e rebarbas.

Meus maiores obstáculos neste kit foram: a junção da parte de baixo da asa na fuselagem, que apresentava um grande espaço que foi corrigido com a aplicação





de sprue, putty e muito trabalho de lixamento, e o alinhamento dos estabilizadores com as asas e a própria fuselagem.

O próximo passo foi a pintura; Decidi fazer a versão do 325th Fighter Group, que foi usada pelos americanos na II Guerra Mundial em operações de combate no MTO (Mediterranean Theater). Suas primeiras missões foram no Norte da África fazendo parte da Décima Segunda Força Aérea do Exército Norte Americano. Este grupo conseguiu incríveis recordes em longas jornadas e duras missões. Sem saber quando a guerra iria acabar, este grupo fez parte da Décima Quinta Divisão da Força Aérea Americana e formaram parte da força aérea aliada.

A pintura do avião teve algumas dificuldades. Primeiramente, acertar a diluição da tinta prata para aplicar na superfície foi complicado; depois, mascarar o canopy

foi muito difícil. Logo após terminada, a pintura do avião não estava boa, com problemas de aderência; depois de pensar muito e com ajuda de amigos mais experientes, apliquei uma camada de verniz e o problema se resolveu. Após isto fiz os desgastes como washed, dry brush e a simulação da fuligem nos tubos de escape do motor.

Infelizmente as luzes não ficaram muito boas, mas meu trabalho escolar ficou. Aprendi que tudo que você faz (de bom, pelo menos) é para ser mostrado, sem receio; se feito com dedicação e carinho, será reconhecido. E também aprendi que plastimodelismo não é apenas montar kits e sim preservar a história.



Trens Elétricos - Autoramas e Kits Plásticos
Acessórios para maquete e Oficina Especializada
Fone: 11 3227-1002 / 3227-5388

ALFREDO LUPATELLI

Rua do Seminário, 165 - São Paulo - SP / Atendemos todo o Brasil via SEDEX

